

Opinão

GERENTE:
JOÃO MINGELLI

REDATOR RESPONSÁVEL:
JOSE DE MORAES LEME

Orgão de defesa dos interesses do município e do Estado

ANNO III Brasil

Espirito Santo do Pinhal, 18 de abril de 1935

S. Paulo NUM. 232

Assistencia Hospitalar

Quando, por occasião da visita do dr. Armando de Salles Oliveira a esta cidade, nos foi dada a incumbencia de saudar o em sua visita ao Asylo de Mendicidade, tivemos como thema de nossa oração a assistencia social, e nem outro podia ser. E diziamos então:

«Não é preciso encarecer o quanto esse problema de soccorros publicos está a reclamar a attenção dos nossos dirigentes, não só por sua real importancia para a vida social, mas tambem qual urgente realisação como obra de prophylaxia politica, absolutamente necessaria á segurança do regimen.

Sim, porque a assistencia social, revestindo-se, sob a sua apparente complexidade, de uma simplesza inoperante, dirige-se ao indigente, e portanto ao proletario. Ao indigente enfermo, nos hospitais, geraes ou especializadas, nos dispensarios, nos asylos; ao indigente inválido, nos albergues e asylos variadas; ao indigente infante, e, pois, necessitado do amparo, em um bem enformado nem propriamente em asylos, destinando-se a creches, gatas de leite, consultorios infantia.

Mas em tudo isso, no nosso Estado como em quasi todo o mundo, ha pouco de obra offical, e quasi tudo de realização particular. E o indigente, inválido ou enfermo, quando busca a assistencia hospitalar, sabe que não vai usufruir de um direito, náo estabelecimento que, quando valido, elle tinha a erguer e a manter; elle está bem sciente de que vai mendigar um pão ou um remédio da caridade do proximo, á mercê do eujio do proximo, e mais genérico da bastança ou da carentia de recursos do momento, ficando a ser elle atendido ou não.

E não deve ser assim. As obras de assistencia publica reclamam ser encampadas pelos governos, com a contribuição de toda a sociedade, para que ellas dêem mais os que de facto mais haveres possuem, e não apanhes aquelles em quem a caridade existe em maior grau. E' mister, portanto, o indigente que precisa de soccorro social que reclama um direito e não apenas um favor de caridade.

Fallando da carentia de estabelecimentos officiaes de assistencia social, quasi que inteiramente entregue a particulares, exprimamos a nossa esperanca na acção do chefe do governo do nosso Estado:

«Podemos dizer faltar bem alto a assistencia social, e, em consequencia, sem descurar dos problemas mais prementes da administração publica, das nossas fontes de produção e das medidas necessarias á riqueza da nossa economia, tem tambem sabido volver a attenção para a assistencia social, dando pu-

bliza e oficialmente provas palpaveis de suas intencões de atacar do fronte o problema e de lhe immediata solução.

Não nos foi dado attual conhecer o programma que se traçou nessa diretriz da orientação governamental; mas tal é a nossa confiança na capacidade de realisação do v. exa., que o vemos desde já esplendorosamente real, a dar os fructos opimos do saneamento social completo, pela organização perfeita do soccorro ao indigente.

Não esperamos em vão: um dos ultimos actos do nosso actual governador, ainda então interventor federal, foi a acção da Assistencia Hospitalar, composta dum Conselho Administrativo, com os auxiliares technicos necessarios, affim de:

a)—organizar, de accordo com o governo, a assistencia hospitalar offical, e de se tornal-a mais ampla e eficiente quanto possível;

b)—orientar, quando solicitado, a assistencia hospitalar offical a que se propoem o governo, as municipalidades e as institucões privadas;

c)—fiscalizar os hospitais e o governo que lhe estejam subordinados e, nos casos de illegitimidade, quando estes institucões privadas de assistencia a doentes, de maternidade e de infancia;

d)—administrar o patrimonio dos hospitais do governo do Estado, excluidos os que estiverem directamente subordinados ao Serviço Sanitario e a Assistencia e Psychopneusas;

e)—aplicar as verbas orçamentarias e crediticias subvencões constantes do paragrapho 8.º do art. 90.º da Constituição da Letra 1.ª, da lei organica;

f)—aplicar a quota destinada á assistencia hospitalar, recabida da Secretaria da Justiça.

Além disso, dispõe mais a seguinte medida governamental:

O Conselho promoverá e facilitará a pratica de investigacões scientificas nos hospitais e asylos, com o intuito de tornal-os centro de sciencia e de cultura medica.

O Conselho facilitará, em qualquer dos hospitais por elle administrados, o Conselho Municipal a procurar conseguir identica facilidade nos hospitais privados por elle fiscalizados, em particulas nos que recebem subvencão do governo.

Todas as institucões de assistencia hospitalar existentes no Estado de São Paulo, recebem ou não subvencão do governo do Estado, ficam obrigadas a inscrever-se no registro da Commissão de Assistencia Hospitalar e enviar-lhe os relatorios que lhes forem pedidos.

Como se vê, lançam-se as primeiras pedras da grande obra que vai ser o serviço de Assistencia Hospitalar no Estado de São Paulo; e podemos do novo estatuto do governo do Estado extrahir discursos:

«E que bello sonho! dividido o Estado em seccões, como já o foi para a solução em tão boa hora dada ao problema da lepra, em cada centro de zona, ali vemos um asylo, tendo a todos os realmente necessitados daquelles arredores; ao seu lado, um hospital completo, com reparação de todas as especialidades, evitando, assim, a desordem que não encontra no lugar de sua residencia os recursos scientificos do que necessita,

e ir mendigar estes cuidados dos hospitais particulares das grandes cidades, que não bastam para dar vasto á avaliação de pedidos que distrahidamente recebem. Já vemos esmeados por toda a parte, nas innumeras estações de clima que nosso Estado possui, sanatorios para os tuberculosos, que morrem por ali nos montes por não se poderem tratar. Vinhamos erguidos os hospicios de alienados, em numero bastante para as necessidades impioficas do nosso meio, com os excessos carabreiros a que obriga o torvelinho da vida moderna, deixando os locos de pagar, nos humidos xadrezes das cadeias do interior, a culpa sem perdão de serem enfermos e não criminosos, que para estes ex-lites abriga sufficiente na comodidade a bolia Penitenciaría do Corandirê. E em cada cidade um preventivo, para que a saúde particular, cuidada em tempo, não vá causar danos á colectividade. E finalmente as cidades á maternidade e á infancia bem difundidos e cheados no alcance de todos, com garantias da hygiene das futuras gerações.

Este sonho maravilhos não é para ser realidade aos nossos olhos: mas, lançados agora os seus alicerces, elle poderá, num futuro não longuico, attestar o quanto pôde a boa vontade ao serviço de uma intelligencia livre, orientada num sentido sáo.

Tal a obra que, S. Paulo espera de v. exa., sr. dr. Armando de Salles Oliveira, e com a qual almejamos ver coroadas a nossa administração repandocente, para gloria do nosso Estado e grandeza do nosso torráo!

O problema da agua

As ligeiras linhas que, com esta epigrapha, aqui sahiam a 4 do corrente, mereceram de um leitor, sem agua em casa ha mais de 15 annos, uma critica formidavel. O leitor tomou como ponto de apoio a citação de um facto historico que não favorecia a these por mim defendida; e reduziu a cacos a thesa.

A autonomia dos Municipios e dos Estados, que é um elemento de progresso para

os paizes de grande extensáo, e que o Brasil conquistara com a proclamação da Republica Federativa, tem sido apenas, para o illustre critico, um motivo para desdregados esbanjamentos, o regimen que tem feito a fidelidade o a grandeza dos mais cultos povos da Terra não convém ao Brasil, de certo pelo atrazo ou pela falta de civismo do povo brasileiro.

Para o referido critico o Brasil agora está muito bem; o deficit orçamentario do governo Getulio Vargas, no valor de quasi 600.000 contos de réis, e que brevemente irá a um milhão de contos de réis, com a pacificação dos Estados do Norte e a viagem presidencial á Argentina; a superabundância do povo; a falta de cambio real; o encarecimento da vida, obrigando a reajustamentos de funcionarios e de militares e, consequentemente, a novos impostos; o decorecio assombroso da exportação, etc.—tudo isso, que deveria ser um symptoma alarmante, não é sino um accidente passegreiro na currida veloz do Brasil na senda do progresso, guiado pelas mãos poderosas do presidente Vargas.

Naquillo que se refere a Pinhal, nós não podemos reclamar sobre coisa alguma, pois não ha problemas a resolver, afóra o do abastecimento de agua; a falta do precioso liquido na casa do illustre conterraneo o obsecuro de tal maneira, que elle não vê aqui outros assumptos a attender; mas nesse terreno faz melhor do que eu o Relatorio de 1934, pelo sr. Prefeito Municipal apresentado ao Departamento da Administração Municipal: ahi pleiteia o nosso digno administrador a solução de diversos problemas locais.

O critico a que me venho referendo houve por bem al-

ludir ao meu concurso duvidoso, e que o Brasil conquistara com a proclamação da Republica Federativa, tem sido apenas, para o illustre critico, um motivo para desdregados esbanjamentos, o regimen que tem feito a fidelidade o a grandeza dos mais cultos povos da Terra não convém ao Brasil, de certo pelo atrazo ou pela falta de civismo do povo brasileiro.

Para o referido critico o Brasil agora está muito bem; o deficit orçamentario do governo Getulio Vargas, no valor de quasi 600.000 contos de réis, e que brevemente irá a um milhão de contos de réis, com a pacificação dos Estados do Norte e a viagem presidencial á Argentina; a superabundância do povo; a falta de cambio real; o encarecimento da vida, obrigando a reajustamentos de funcionarios e de militares e, consequentemente, a novos impostos; o decorecio assombroso da exportação, etc.—tudo isso, que deveria ser um symptoma alarmante, não é sino um accidente passegreiro na currida veloz do Brasil na senda do progresso, guiado pelas mãos poderosas do presidente Vargas.

Naquillo que se refere a Pinhal, nós não podemos reclamar sobre coisa alguma, pois não ha problemas a resolver, afóra o do abastecimento de agua; a falta do precioso liquido na casa do illustre conterraneo o obsecuro de tal maneira, que elle não vê aqui outros assumptos a attender; mas nesse terreno faz melhor do que eu o Relatorio de 1934, pelo sr. Prefeito Municipal apresentado ao Departamento da Administração Municipal: ahi pleiteia o nosso digno administrador a solução de diversos problemas locais.

O critico a que me venho referendo houve por bem al-

«A TRIBUNA»

Dessejando dar folga ao pessoal das nossas officinas durante os dias santificados da Semana Santa, não faremos circular esta folha no proximo Domingo de Paschoa, 21.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as moléstias provenientes da impureza e impureza do sangue:

FERRUGEM
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROFULAS
SYPHILITIS
etc.

«AVARIA»
Milhares de curados
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Lembre-se-vos do
ASYLO DE MENDICIDADE

DR. NESTOR VERGUEIRO

Clinica medica em geral e das moléstias dos OLHOS

CORRECCÃO DOS DEFEITOS DE REFRACCÃO
— RECEITA DE OCULOS —

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua 15 de Novembro, 27 — Telephone, 1-0-6

Avenida

Hoje assistiremos CAVALCADE, bellissimo film da Fox, em 12 partes, posado por Clive Brook e Diana Lynnard, além de um jornal. No próximo sábado, 20, Mary Brian, ao lado de Charles Bickford e Richard Arlen, aparecerá em PERRO A FERRO, palpitante crônica da vida dos Estados Unidos no espaço das duas últimas décadas. Além dessa maravilhosa película da Paramount, em 8 partes, serão passados um desenho e um jornal.

Domingo, 21, em matineio o mesmo film. Em soirée, PRINCEZA POR UM MEZ, deslumbrante film Paramount, com Sylvia Sidney, que tem como galãs Cary Grant e Edward Arnold. Passarão também pela tela um desenho e um jornal.

Quinta-feira próxima, 24, uma desopilante e fina comédia com a conhecida e apreciada dupla Bert Wheeler e Robert Woolsey, intitulada de ESPECIALISTAS EM DIVÓRCIOS. Além dessa bella película, da R. K. O., em 9 partes, em que também aparece Dorothy Lee, será projectado um desenho.

1 ano "Lucky"

FÓRMULA MEDICINAL SUAVEMENTE PERFUMADA

VIDA RELIGIOSA

SANTOS DA SEMANA de 21 a 27 de abril

Domingo, 21—S. Anselmo, bispo martyr, Domingo de Paschoa, Segunda, 22—S. Sotero e Calio, papas e martyrs.

Terça, 23—S. Jorge martyr, titular da Sé da Diocese de Ilheus.

Quarta, 24—S. Fidélis, martyr.

Quinta, 25—S. Marcos, evangelista.

Sexta, 26—S. Cleto e Marcelino, pontífices e martyrs.

Sábado, 27—S. Tertuliano, Pedro Canisio e Tibério.

MISSAS DA SEMANA de 21 a 27 de abril, na MATRIZ:

Domingo, 21—A's 4 horas missa cantada; às 8 1/2 missa em Santo Antonio do Jardim; às 9 1/2 por alma de Theozza Petroni.

Segunda, 22—às 7 1/2 por alma de Maria da Gloria Conceição.

Terça, 23—por alma de Joaquim Villas Rosa.

Quarta, 24—Por alma Serafim Leite.

Quinta, 25—A's 7 1/2 h., promessa ao Bom Jesus do Pirapora.

Sexta, 26—A's 7 1/2, por alma de Carolina Angelotti.

Sábado, 27—A's 7 h., a pedido de Paulino Pinto.

INSTRUÇÃO SOBRE A SEMANA SANTA

Quinta-feira Santa

Hoje celebra-se a Instituição do S. S. Eucharistia. Que contraste! D'um lado o Filho de Deus sacrificando dos mais profundos tesouros do seu amor um novo penhor incompárelvel, perenne, da sua ternura pelo homem, e d'outro lado os homens a excoflar entre almas, suplicios e morte contra o anível Redemptor!

Por isso é todo de alegria o officio da manhã, e só tristeza respira o da tarde.

O primeiro consta de quatro partes ou como passos: a absolvição dos penitentes, a missa onde se consagram os santos oleos, a descensão dos altares, e finalmente o *mandato* ou lavápis.

Logo que a igreja chega o Bispo, revestido os ornamentos e, do pedestal do altar, recita os sete psalmos de penitência, alternando com dois sacerdotes. Seguem as orações e reações em que se pede para os penitentes, para os seus peccados, e termina o Prelado com pathetica oração, supplicando ao Senhor, abra as portas do aprisco às ovelhas arrebatadas, para que se não perca o fructo do seu sangue divino, e não sejam victimas eternas do demonio a almas por tal preço resgatadas.

Volta-se então para a porta, logo outra fora dos penitentes, o Pontífice os absolve em nome de Jesus Christo morto na cruz para livral-os dos peccados.

E' esta cerimonia tradição da mais remota antiguidade.

No tempo da penitencia publica, os penitentes eram publicamente expostos da igreja, na Quarta-feira de Cinzas. Na grande Quinta-feira aquelles filhos prodigos madrugavam ao tempo do templo de cilício e cinzas na cubeca.

Eram logo introduzidos em cerimonia, e apresentados aos ministros sagrados. Prostravam-se todos, e lhes fazia o Bispo uma breve oração.

Tomava então da palavra o diacono em nome dos penitentes, sempre prostrados entre lagrimas, ais e gemidos, e representava ao Bispo que chegrára o tempo da misericordia, que lembram os mysterios d'estas dias santos a promessa de Deus, de não querer a morte, senão a vida do peccador convertido a siro, que se tratava de livrar mortos por quem dára a vida Christo Senhor Nosso.

Satisfeito com os protestos dos penitentes, o Bispo então lê a oração curta exhortação, e pronuncia sobre elles a formula da reconciliação.

Depois do que, tomavam logo a oração de reconciliação entre si, e, ouviam missa e communhão com os mais.

Desde muitos seculos é uso entre os christãos communarem todos neste dia.

Então lê-se a Missa.

Aqui vem a magnifica cerimonia da benção dos santos oleos, nas cathedraes onde ha bispos.

LOCAL Frank Lloyd
PERFUME MODERNO, ACTIVO, PERSISTENTE

Deante de uma mesa, no meio do santuario, assenta-se o Bispo; e diaconos e subdiaconos trazem e collocam na mesa grandes arruas chafas do oleo que vai ser usado e santificado.

Oleo Santo para a recem-nascido, oleo santo para o ministro que a Deus se consagra; oleo santo para ungir e sagrar os reis na coronação.

Oleo do santo chrisma no baptismo e na confirmação, oleo dos enfermos para a Extrema Unção.

Neste acto devem assistir ao Bispo doze sacerdotes, todos pastores, se possível for, que representem os doze Apostolos.

Assim que acabam as orações sobre os santos oleos, volta o Bispo ao altar, e levam a hostia consagrada para a dita seguita, debaixo do pallio, em grande pompa, a capella dita do *tumulo* ou sepulchro. E' o *tumulo* com todo o espanto, e vem os fieis visitado, adorando o Filho de Deus immolado por nossa redempção.

Logo que se a visita do *tumulo* em passeio qualquer, sendo silencioso e grave, com piedade repassada de suave e religiosa melancolia.

Chegados ao pé desse divino tabernaculo, digamos:

Dou-vos graças, Senhor meu, por este amoroso sacramento, a que tantas vezes admitteis a grandeza, e bem por tantos labores, que nesta igreja me concedestes e a tantos mais que nella vos visitaram e de a sua consagração. Rogo-vos tanta benigna indulgencia e perdão pelas iniquidades, pelas irreverencias, e por quicadas, por mim feitas, e pelos outros.

No Sexta-feira da Paixão não ha missa. Limita-se o celebrante a recitar a ultima parte das orações sem consagração, e o consome a hostia consagrada e guardada da despensa, como ficou acima dito; e por isso é chamada esta cerimonia *Missa dos Presantificados* ou consagrados com antecedencia.

Atendendo-se do santo sacrificio do altar na Sexta-feira da Paixão, quiz a Igreja, desde o berço, testemunhar seu lucto e fixar-nos o sentido sobre o sacrificio do Calvario. E' figurada a ascensão da cruz sagrada pelo padro eixo a dizer missa na mesma igreja, dando a communhão aos donais sacerdotas.

Emmudecem os sinos, a que são os congradados diáconos, no psalmo XVIII, e quem meço tapou a bocca na hora da Paixão. Depois da missa, dondam os altures das roupas e do corpo, e representando assim a desnudez do Christo na cruz; porquanto em todo o tempo foi o altar figura de Christo.

Termina o magnifico officio do altar na Sexta-feira da Paixão, com a oração dos *lávapés*. Doei a voz do divino Mestre, tomou a Igreja ao pé da letra a lição de humidade nos mais humildes servicos.

Tal a praticavam os christãos, não só em memoria do que fizera o Salvador, senão tambem como acto de caridade.

Foi costume universal entre elles o lavar os pés nos hospedes.

Com o andar dos tempos cahiu em desuso este costume nas relações sociais; a Igreja, por isso instituiu um S. S. lito para salvar do esquecimento, de geração em geração, o acto memorando de Christo Senhor Nosso. Ordenou que seus principais ministros lavassem os pés aos presbyteros e aos pobres, para ser exercida a humildade ensinada por Christo naquello acto de humilhação incomprehensivel, que tal o jul-

gon S. Pedro. E eis como, desde muitos seculos, todos os annos, na Quinta-feira Santa, contempla o mundo todo que ha de mais augusto, papas, bispos, imperadores, reis e rainhas prostrados e humildes deante d'alguas pobres, a lavar-lhes os pés, beijal-os com respeito e lavarem-se com pisar as péguas do Homem.

Chama-se *Mandato* esta cerimonia do *lávapés*, por causa da prescripção que fez o Mestre aos Discipulos de entre si fazerem como lhos fizera Elle, preceito enunciado na antiphona: *Mandatum novum do nobis, que se repete entre os versos do psalmo cantado durante a cerimonia.*

Essa antiphona encerra toda a preceito muito mais importante que o *lávapés*, e é o que deu aos discipulos Christo Senhor Nosso de se amarem entre si como elle os amou, mandato distinctivo da religião christã, e que a todos nos toca.

E' occasião opportuna, em Quinta-feira Santa, nos perguntarmos a nós mesmos com a realidade de quem se não quer illudir a si proprio: Amarei meus irmãos como me amou Christo a mim?

SABONETE DORN PRECO POR PRECO E O MELHOR

Ecos da posse do dr. Armando de Salles Oliveira

Por occasião da posse do novo governador do Estado, foram desta cidade expedidos os seguintes telegramas:

"Dr. Carolino Moti e Silva Albuquerque Lima 12."

Centro Paulista Cumprimentamos jubilosos illustres pteiros merceda victoria nosso partido elegendo Exmo. Sr. Dr.

Armando de Salles Oliveira primeiro governador constitucional glorioso Estado Banderante.

To representamos maximo dos brios paulistas e maior gloria nacional as felicitações dos ferroviarios Philadelphes.

José Pedrosa, Palmyro Pavoletti, Nilo de Almeida, João de Almeida Camargo, Fructuoso Godoy, Arnaldo Fonseca, José Carriso Sobrinho, Augusto de Almeida, José de Alcchias, João Miguel, Antonio Mato, Matheus Pereira, Pinhal, 11/4/15."

"Dr. Armando Salles Oliveira.

Palacio da Provincia Centro Paulista

Comissão Prs Aylo congratula V. Ex., poss governando fazendo votos de felicidade pessoal para grandeza querido Estado.

Francisco Palma Procurador.

"Exmo. Sr. Dr. Armando Salles Oliveira.

S. Paulo União Commercial Phial, felicitos vossarria nossa presidencia Estado, augurando feliz governo.

A DIRECTORIA."

Nascimento

Achase-se festa o lar do sr. João de Oliveira, estimado funcionario do Banco Francisco Irlano, e de sua esposa. Exposa, pelo nascimento de seu primogenito Diogenes, occorrido no dia 12 ultimo.

Governo do Estado

Sã hntem foram publicados os nomes dos novos auxiliares de governo do dr. Armando de Salles Oliveira.

Justica e Negocios do Interior, sr. dr. Sylio Portugal.

Educação e Saude Publica, sr. dr. Candido de Moura Campos.

Fazenda, sr. dr. Cloris Ribeiro.

Viação, sr. dr. Ramalho Pinheiro Lima.

Agricultura, sr. dr. Luis Piza So.

Sigurança Publica, sr. dr. Arthur Leite de Barros.

Prefeito da capital, sr. dr. Fabio Prado.

Como se vê, dos antigos titulares só continha o dr. Fabio Prado, prefeito da capital.

O nome do novo secretario da Fazenda foi no dr. previsto no nosso numero de 6 de janeiro, quando noticiamos a demissão do dr. Francisco Alves dos Santos Filho.

60

FANFAN

nares e por Felicia, que serão sollicitos, se lhos pagarem bem os cuidados.

—Tens razão, Frederico. Os teus conselhos são, como sempre, muito sensatos. Renunciarei a essas perseguições.

—Fazes bem...

VIII

Quinze dias após, Frederico disse a condessa:

—Vou dar-te uma noticia que te causará grande satisfação, e tu exultarás ao ouvir-a. Caei e faze neste anno, de modo que nenhum atractivo me offereça agora a nossa villégiatura. Partiremos para a capital na proxima semana.

—Já?

O conde fitou-a com surpresa.

—Não te alegras essa decisão?

—Confesso que...

—Admirável sentirias despedir-te do velho curra, que te reos da tua sacra e da tua historia Sagrada.

—Não. Eu lastimaria deixar a nossa propriedade, unicamente porque perderia Fanfan. Se me permitisses levar-o...

—Queres transferir a nossa casa meu asylo de crianças? Seria inutil insistires: não posso encarnegar-me desse menino.

Bertha não fez nova referencia ao seu desejo, que augmenta em vista da opposição do marido.

Cada dia, e erado ia a aldeia buscar o filho adoptivo de Antonio Lanaret, e durante longas horas a casinha beiradoura infantilmente com Fanfan.

Gustavo, o Raul, como quizeram chamar ao menino, affectava-se a mudiça (assim designava elle a dona do castello de Sanhy), a qual lhe offerecia continuamente beijos e abraços, além de lhas roupas que faziam a admiração de Felicia.